

Mãe denuncia aluno que usou IA para criar fotos da filha nua em escola de Vitória

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Alice Catharinne | 12 de março de 2026



Um caso de criação e divulgação de falsos “nudes” fotos que mostram uma pessoa nua – envolvendo estudantes gerou revolta entre famílias em uma escola em Jardim Camburi, Vitória. Segundo a mãe de uma das vítimas, uma adolescente de 14 anos, um aluno manipulou uma foto antiga das colegas usando inteligência artificial para criar imagens falsas de nudez e passou a compartilhar o material entre outros estudantes.

De acordo com a mãe de uma das estudantes, em relato para a **TV Gazeta**, a situação teria começado após a filha encerrar um relacionamento com o garoto. Os dois estavam se conhecendo, mas a adolescente decidiu não continuar. “Quando o relacionamento ia evoluir para um namoro, ela disse que não queria. Eu acho que essa foi a motivação do crime”, relatou.

Segundo a mulher, após o término o estudante insistiu em retomar o contato e, em algum momento, manipulou a imagem com a ajuda de outro colega. A foto utilizada seria antiga e já estava salva no celular do garoto. “Era uma foto de um ano e meio atrás, das três (amigas) juntas no shopping, sorrindo”, contou.

A mãe afirma que os adolescentes utilizaram inteligência artificial (IA) para remover digitalmente as roupas das

meninas na imagem. O material começou a circular dentro da própria escola. “Ele foi mandando um por um e também mostrando para outros alunos”, disse.

O caso chegou ao conhecimento da vítima quando um colega viu a imagem e decidiu alertar uma amiga, que entrou em contato com a adolescente. O impacto emocional foi imediato. A adolescente ficou profundamente abalada ao descobrir a manipulação da imagem. “Ela me disse: ‘Parece que eles tiraram a minha roupa de verdade’. E eu respondi que é exatamente isso, porque é uma violência real”, relatou a mãe.

No dia seguinte, as adolescentes procuraram a direção da escola para relatar o ocorrido e pedir providências. Segundo a mãe, os estudantes envolvidos foram chamados para conversar e admitiram ter manipulado a imagem. “Eles chamaram os pais dos meninos para conversar e deram um dia de suspensão. Disseram que iam lidar com isso de forma educativa”, afirmou.

Sentimento de injustiça

Inconformadas com a situação, as famílias das vítimas decidiram procurar a polícia. “A gente procurou a escola e também a polícia, porque a gente sabe que isso é crime e precisa ser respondido judicialmente”, disse.

A mãe conta que a filha segue emocionalmente abalada com o episódio e relata que o sentimento predominante é de injustiça. “O menino saiu da coordenação dizendo que isso não ia dar em nada. Então é muito triste. Toda vez que elas olham para esses meninos e eles cochicham, ela já pensa que estão falando delas.”

O que diz a Polícia Civil

A Polícia Civil informou, por meio da Delegacia Especializada

de Adolescentes em Conflito com a Lei (Deacle), que tomou conhecimento de fatos envolvendo duas adolescentes de 14 anos, cujas imagens teriam sido manipuladas digitalmente e posteriormente divulgadas por outros alunos.

Após conhecimento dos fatos foi registrado um boletim de ocorrência, ocasião em que foram formalizadas as informações iniciais acerca do ocorrido. A partir do registro, foi instaurado procedimento para apuração das circunstâncias narradas, sendo realizadas diligências necessárias para o completo esclarecimento do caso, com a identificação dos envolvidos e análise do material eventualmente utilizado ou divulgado. O estabelecimento escolar está colaborando com as apurações, já tendo encaminhado os documentos requisitados.

Por envolver adolescentes, as informações do procedimento tramitam sob sigilo, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente, razão pela qual maiores detalhes não podem ser divulgados neste momento. A Polícia Civil reforça que condutas envolvendo manipulação e divulgação não autorizada de imagens podem configurar ilícitos e são objeto de rigorosa apuração.

O que diz a escola

Em nota, a unidade de ensino informou que tomou medidas cabíveis nos âmbitos pedagógico e disciplinar assim que soube do que aconteceu. As famílias dos envolvidos foram convocadas para atendimentos individualizados. A escola ainda reforçou que comunicou o fato às autoridades competentes e que colabora com a investigação.

Na íntegra

A escola informa que tomou conhecimento de uma situação envolvendo estudantes do ensino fundamental relacionada ao uso inadequado de recursos digitais durante as férias escolares. Tão logo teve ciência dos fatos, a instituição adotou*

imediatamente as providências cabíveis no âmbito pedagógico e disciplinar, em conformidade com o seu Regimento Escolar e com a legislação aplicável.

As famílias dos estudantes envolvidos foram prontamente convocadas, foram realizados atendimentos individualizados e foram aplicadas as medidas educativas pertinentes. O caso também foi comunicado às autoridades competentes, com as quais a instituição vem colaborando integralmente para a adequada apuração dos fatos. Por envolver menores/adolescentes, o colégio reforça que não divulgará detalhes ou informações que possam identificar os estudantes, em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à preservação da integridade dos envolvidos.

A instituição reafirma seu compromisso permanente com a formação integral dos alunos, com a promoção de um ambiente escolar seguro e com o desenvolvimento de ações educativas voltadas ao uso responsável das tecnologias digitais. A escola reafirma, ainda, seu compromisso com a comunidade de Vitória, mantendo o diálogo aberto com as instituições e com a sociedade.

■ *** O nome da escola não foi divulgado na reportagem para preservar integralmente os alunos, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**

Por envolver adolescentes, o colégio reforçou ainda que não divulgará detalhes ou informações que possam identificar os estudantes, em respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Ecriad) e à preservação da integridade dos envolvidos.

Fonte: A Gazeta e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
12/03/2026/14:08:24

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal

uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com*